

Autobiografia não sai e atrasa campanha de Lula

TEREZINHA LOPES

O cronograma do candidato da campanha do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sofreu o primeiro atraso. O lançamento do livro *Lula: o Coração da Estrela*, uma autobiografia do ex-metalmúrgico, previsto inicialmente para o dia 1º de maio, foi adiado por 12 dias, para coincidir com a largada oficial da candidatura de Lula no País, pelo menos na versão do comitê de campanha do candidato. Na realidade, porém, os fatos revelam outros motivos: até ontem, a Editora Ática, responsável pelos direitos autorais da obra, não havia recebido os originais, que empacaram nos "critérios editoriais" do comitê.

Por enquanto, poucas pessoas tiveram acesso ao livro, considerado um dos principais trunfos da campanha de Lula. Longe de ser um trabalho literário, a obra — que ainda está em fase de edição, para pequenos acertos na redação final — relata a trajetória de um operário que, em menos de dez anos de vida pública, chegou candidato ao mais alto posto do País. "Consideramos que, politicamente, não era conveniente lançar o livro no dia 1º de maio", explicou o assessor de imprensa da campanha de Lula, Ricardo Kotscho.

A demora, no entanto, intriga Frei Beto, um dos interlocutores do deputado e autor da redação do depoimento presta-

do por Lula. E preocupa o diretor editorial da Ática, José Bantim Duarte. Ele precisa de pelo menos um mês para fazer a revisão interna do texto e a composição do livro, a partir do momento em que receber os originais. A narrativa de *Lula: o Coração da Estrela* está sintetizada em 240 páginas, sempre na primeira pessoa.

VINTE HORAS

A história começa e termina com a campanha presidencial de Lula, em mais ou menos 15 capítulos, que dão a sequência cronológica da vida do ex-operário: a infância em Garanhuns (Pernambuco), o grupo escolar, a vida afetiva, o primeiro emprego e outros fatos que marcaram a trajetória pessoal e política do ex-líder sindical, hoje candidato à sucessão do presidente José Sarney. Ilustra a autobiografia um bloco de fotos, muitas delas inéditas.

As 20 horas de depoimento — 15 para Frei Beto e cinco para o assessor de Assuntos Internacionais do PT, Francisco Wefort — exigiram de Lula um esforço concentrado nos poucos períodos de trégua da campanha. O trabalho começou no início do ano, em Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, se arrastou durante o carnaval, na cidade de Monte Alegre do Sul, e terminou em São Bernardo do Campo. No início do mês, Frei Beto entregou o texto ao comitê de campanha de Lula, já com

o "trato literário", para ser encaminhado à editora.

SEGREDO

Desde então, o livro, que é uma das principais peças promocionais da campanha do PT, vem sendo cercado de sigilo. O segredo vai continuar, ao que tudo indica, até o dia de seu lançamento, em 12 de maio, quando o candidato petista deverá interromper a terceira etapa (que começa no dia 5 de maio) de suas viagens internacionais — desta vez aos Estados Unidos, União Soviética, China e Alemanha Oriental —, para participar da festa de largada de sua campanha no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo.

O cuidado especial com a edição tem suas razões: além de ser um livro que "desmistificará a imagem do político", na opinião de Frei Beto, deve atingir, numa primeira fase, mais de cem mil eleitores, desde que dispostos a desembolsar cerca de NCzs 10.

"PANFLETAGEM"

Que ninguém espere, no entanto, nada comparável ao "realismo socialista", conforme adverte o próprio Frei Beto. Isto porque, durante o tempo em que os originais ficaram retidos no comitê da campanha de Lula, todas as atenções se concentraram em evitar que a autobiografia se transformasse numa espécie de "panfletagem ideológica".